RELAÇÕES ENTRE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO E A CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES EM MUNICÍPIOS PARANAENSES

Mayara Rabe Camargo (PROVIC); Simone de Fátima Flach(Orientadora), eflach@uol.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação

Educação. Política Educacional

Palavras-chave: Estágio, contratação de estagiários, estudantes.

Resumo: O texto apresenta dados de pesquisa sobre o estágio não obrigatório como campo de formação dos estagiários. Para sua realização nos ancoramos em levantamento bibliográfico e documental a respeito da temática, tanto em âmbito nacional quanto local. Os dados levantados apontam para um contexto nada positivo em relação à contratação de estagiários em municípios paranaenses, os quais são vistos como mão-de-obra para realização dos trabalhos que deveriam ser realizados por docentes formados. Ainda, pode-se observar que ocorre um movimento de ampliação da contratação de estagiários em vários municípios, em detrimento da contratação de profissionais qualificados, fato que demonstra um descaso ou valorização pela carreira docente.

Introdução

A presente pesquisa possui por objetivo trazer dados referentes à realização de estágio não obrigatório no âmbito escolar nos municípios paranaenses de Ponta Grossa, Sengés e Tibagi, juntamente com levantamento bibliográfico do tema, o qual é escasso.

Foi constatado que o trabalho do estagiário dentro da escola é o de suprir à falta de profissionais formados. Desse modo a contratação de estagiários nos municípios pesquisados é alta, visto que o valor da bolsa é inferior ao valor do salário mínimo previsto para os trabalhadores brasileiros. Essa realidade demonstra que a contratação de estagiários se alinha à lógica capitalista de exploração força de trabalho, sem que ocorra a contrapartida pecuniária.

Materiais e Métodos

Para que fosse possível compreender a situação pesquisada foi necessário realizar um levantamento de Teses no Banco de dados da Capes, em que foram levantados pesquisas de 2013 até 2017, todavia a maior parte das pesquisas está relacionada a cursos de graduação não pertencentes à área educacional.

Para o estudo teórico a respeito da temática, selecionamos a dissertação de Leide Dayane Pereira de Freitas e Costa, sendo a mesma titulada como " Imagens em claro/escuro: o cenário do estágio não- obrigatório na formação inicial de graduandas dos cursos de pedagogia" pesquisa esta que aponta para a realidade vivenciada pelas estagiárias dentro do ambiente escolar, e uma tese de Soraia Carise Prates sendo ela " Formação docente no estágio não obrigatório a partir de uma comunidade prática", tendo como objetivo compreender

como acadêmicos de pedagogia se constroem como profissionais dentro do estágio não obrigatório ambas trouxeram valiosas contribuições para a pesquisa, orientando as atividades desenvolvidas dentro dos objetivos propostos.

A escassa produção sobre a contratação de estagiários para o campo educacional nos conduziu à busca de documentos e dados institucionais a respeito da temática investigada, de modo identificar quais municípios utilizam a contratação de estagiários como estratégia para a substituição da contratação de professores, o valor da bolsa a ser recebida pelo estagiário, bem como a forma de seleção e nível de escolaridade em curso exigido.

Resultados e Discussão

O município de Ponta Grossa no ano de 2018 realizou cerca de 250 contratações de estagiários, que obrigatoriamente devem estar cursando alguma licenciatura. O valor da bolsa paga aos acadêmicos é o equivalente a um salário mínimo, acrescido de vale transporte. Em relação ao processo de seleção de estagiários observou-se que o mesmo se dá apenas pela entrega de currículo ao departamento de educação da Secretaria Municipal de Educação. Ao que tudo indica, é a funcionária responsável pelas contratações que realiza a seleção, conforme a necessidade das Escolas.

Ao contrário de Ponta Grossa, o município de Sengés realiza uma prova para contratação de estagiários. O valor da bolsa é de cerca de 700 reais. Para se candidatar é necessário estar cursando o ensino superior ou magistério. No ano de 2018 foram contratados 17 estagiários de pedagogia e 4 de educação física até o momento da pesquisa.

O município de Tibagi por sua vez, contratou em 2018 aproximadamente 72 estagiários. A forma de seleção consiste em um processo classificatório em que há a análise de currículo e da frequência escolar. Os dados relativos ao valor da bolsa não foram encontrados e/ou disponibilizados pelo poder público.

Os dados a respeito da contratação de estagiários estão sistematizados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Dados Gerais sobre contratação de estagiários em municípios paranaenses – região centro-oriental - 2018

Municípios	Número de Contratações	Exigências	Como ocorre a seleção	Valor da bolsa
Ponta Grossa	250 estagiários.	Estar cursando qualquer licenciatura	Através da entrega de currículo.	Salário mínimo.
Sengés	21 estagiários.	Estar cursando magistério ou pedagogia	Entrega de currículo e prova.	700 reais.
Tibagi	72 estagiários.	Não encontrado.	Análise de currículo e da frequência escolar.	Valor não encontrado.

Fonte: Dados da Pesquisa. Organizados pela Autora (2018)

A pesquisa aponta para um grande número de contratações anual. Esse quadro de grandes contratações de estagiários gera certa preocupação, visto que há uma lógica de contratação de mão-de-obra barata.

O município de Ponta Grossa, por exemplo, não realiza ao menos entrevistas para o conhecimento do sujeito que irá exercer a função no campo educacional, visto que entendemos ser necessário primeiramente conhecer o futuro profissional, capacitá-lo e orientá-lo, pois a prática que o mesmo vivenciar na instituição escolar, será a prática a qual atribuirá sua formação, sendo assim o mesmo precisa de referencias que possibilitem o entendimento das atividades que irá realizar e contextualizem sua prática como ser ativo. Nesse sentido, observamos que os estagiários são direcionados para o desempenho de funções para as quais ainda não receberam qualquer formação, visto que, em muitos casos, os estagiários estão no ano inicial do curso e graduação.

Mesmo não sendo trabalhadores formais, os estagiários exercem funções e são considerados como o fossem, visto que exercem funções que deveriam ser executadas por profissionais já habilitados, dentre as quais regência (mesmo que eventual) de turma e acompanhamento de alunos com algum tipo de deficiência, público da política de inclusão. Nesse sentido, indicamos que há, dentro do espaço educacional, em especial na condução da política educacional municipal, uma forte ideologia capitalista, visto que, por um lado há a exploração, pelo contratante, da mão de obra do estagiário, mesmo que este não seja considerado trabalhador e por outro, o estagiário vende sua força de trabalho como se trabalhador fosse.

Nesse contexto, é preciso evidenciar que a força de trabalho, como qualquer outra mercadoria, tem determinado valor, o qual visa garantir os meios necessários de manutenção dos estagiários, conforme as condições da realidade, tal qual observou Marx (2002), quando analisou a situação dos trabalhadores na indústria capitalista.

Essa lógica se ancora na necessidade dos estudantes dos cursos de formação de professores, os quais, oriundos da classe trabalhadora, necessitam ajudar nas despesas familiares e garantir sua permanência no curso de formação. Além disso, a forma como o estágio é conduzido, muitas vezes exaure os estagiários, de forma a prejudica-lo no desempenho das funções acadêmicas.

CONCLUSÃO

Após os estudos e levantamento de dados realizados, conclui-se que há um longo caminho para que o estagiário dentro do espaço escolar seja valorizado e considerado como estudante em processo de formação.

Além das questões apontadas, a contratação de estagiários pode impactar na contratação de profissionais habilitados, evidenciando que a carreira docente pode não estar sendo valorizada, visto que há redução de oferta de vagas em concursos públicos. Dessa forma, a contratação de estagiários é deveras contraditória, pois possibilita que estudantes estejam em contato com seu futuro campo de atuação, mas estes acabam por exercer funções de profissionais habilitados, fato que ao invés de se constituir em momento formativo se constitui em relação de trabalho.

O estagiário de hoje é o professor e/ou pedagogo de amanhã. Ao final da pesquisa pergunta-se: qual a contribuição que os municípios trazem para formação de novos profissionais? Ou seja, ainda há muito a ser investigado sobre a questão.

Agradecimentos

Á Universidade Estadual de Ponta Grossa e à professora Simone de Fátima Flach, a qual me possibilitou participar da pesquisa.

Referências

COSTA, L, D. P.F**. Imagens em claro/escuro: o cenário do estágio não obrigatório na formação inicial de graduandas dos cursos de pedagogia.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal, 2016.

MARX, K. **O capital:** crítica da economia política. v. 1. 19 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

PRESTES, L, C. **Formação docente no estágio não obrigatório a partir de uma "comunidade de prática**". 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade católica do Paraná: Curitiba, 2016.